ANO 32.º — Sábado, 15 de Julho de 1939 — N.º 1585

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — **Agência Havas**

RECEIOS

—o—

Anda muita gente preocupada porque os jornais anunciam, para breve, uma nova guerra.

Realmente o caso não é para menos se se atender a que ainda há pouco saímos duma conflagração de efeitos tão ruinosos para a Europa que só a circunstância de ver nela envolvidas outra vez as nações mais poderosas, faz arrepiar. Contudo, não percamos a esperança e confiemos nos homens de bom senso. Outra guerra, agora, seria o fim do mundo. O cataclismo maior e de mais horrorosas conseqüências. Talvez pior que um terramoto. E será a humanidade digna disso? Que respondam os que acenderam a fogueira e andam a alimentá-la persuadidos, talvez, de que as chamas os não envolverão...

Que tristeza assistirmos no século XX a um tão completo desentendimento entre os homens!

É muito. Principalmente se reflectirmos no grau de civilização que nos separa dos tempos antigos...

Visita a Viana

Transcrevemos duma correspondência de Viana do Castelo, publicada, esta semana, no *Jornal de Notícias*:

Aveiro, a cidade querida e amada dos vianenses; a cidade hospitaleira por excelência, que sabe receber com galhardia aqueles que a visitam; linda terra que teve a cantá-la, em estrofes sublimes, os melhores poetas e os mais autorizados oradores; terra de sonhos e de magia que guarda no recondito da sua alma a gratidão de quantos a estimam e sabem acarinhar, vem brevemente a Viana, representada pela sua Imprensa, confraternizar com os seus colegas da cidade do Lethes.

Saberemos nós, vianenses, recebê-los com a fidalguia com que os aveirenses nos recebem?

Se não formos, como êles são em cumulação de gentilezas, temos a convicção de que faremos o possível para lhes mostrarmos a nossa sinceridade, que mais e mais apertará os laços fraternos que ligam Viana a Aveiro.

Vem de tão longe a amizade entre as duas cidades! São tão arraigadas as simpatias que as unem, que jámais poderá haver, entre elas, a menor dissenção. Aveiro-Viana estão tão unidas pelo amor, pelo sentimento, pela dedicação! E' pena que não estejam mais próximas pela distância, como estão pelo amor mútuo.

Ainda não sabemos o dia em que os colegas aveirenses veem até nós; mas, seja quando fôr, faremos o possível para os recebermos condignamente, de braços abertos, coração ao alto, e para lhes dizermos: — Benvidos sejais!

A visita acha-se marcada para 23 do corrente, devendo o trajecto ser feito em automóveis, que partirão ao romper da manhã para regressarem à tarde, depois dum dia bem passado, como tudo indica.

E' que já estamos a vêr, cá de longe, *coisas* a ultrapassarem os limites, a estenderem-se muito e isso não está certo.

Amigos: nada de exageros!

Efemérides

15 de Julho

1870—A França declara guerra à Prússia.

1909—Por denúncia dum pasquineiro é processada a *Vanguarda*, em Lisboa.

1915—João Huss é queimado vivo pelo clero católico.

Pelo Teatro

—o—

Ficaram sem efeito as duas récitas que a Companhia Hortense Luz tinha anunciado para quarta e quinta-feira desta semana, constando-nos, porém, que virá brevemente a Aveiro o elenco de que faz parte a actriz Adelina Abranches.

A época é má.

IMPRENSA

«O MUNDO PORTUGUÊS»

Recebemos o n.º 67 desta revista, que continua a marcar pelos assuntos que nela se abordam e pelo seu aspecto gráfico.

Pertence ao VI volume.

«REVISTA DOS CENTENÁRIOS»

Também saiu o n.º 6 desta publicação lisbonense, onde se arquiva tudo que de importante diz respeito às comemorações centenárias do próximo ano, incluindo algumas gravuras.

E' o órgão da Comissão Executiva das grandiosas festas que se projectam e devem ficar assinaladas pela sua extraordinária imponência.

O CALOR

—o—

Decididamente as temperaturas altas são a prova provada de que chegámos à estação calmosa. E assim foi. Todavia, Aveiro, faz excepção. Enquanto os jornais noticiam haver terras onde o termómetro atinge, à sombra, 40 graus, cá, neste paraíso à beira mar plantado, só tem chegado aos 22 e ainda não passou disso.

Um regalo!

Que a gente de dinheiro podia aproveitar se não houvesse tanto egoísmo, tanta sovinice.

Pregunta

Se para ser advogado ou magistrado é preciso um curso de direito; se para ser médico um curso de medicina; se para ser engenheiro um curso de engenharia, como se compreende que um *moralista* tivesse aceitado certo lugar de professor universitário sem curso que a isso o habilitasse nem concurso?

Oh! A moralidade de alguns jornalistas!

E como êles chegam a ser ridículos em presença das suas contínuas incoerências!

14 DE JULHO

Passou ontem mais um aniversário da Tomada da Bastilha pelo povo francês, sendo a data festejada com regosijo e uma grande parada militar.

Coisas que não esquecem...

À PRAÇA

Começou, em Lisboa, a almoeda dos bens do Conde de Sucena, tendo sido arrematado pela Caixa Geral de Depósitos o Palácio Foz, que rendeu oito mil e tal contos.

Quanto aos outros prédios, incluindo o Eden-Teatro, ninguem licitou sôbre êles.

Como se desfaz uma das maiores fortunas de Portugal!

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

A "grande" e a "pequena" Imprensa

Como prometemos, tem hoje a palavra o *Brados do Alentejo*, que se exprime dêste modo com o titulo da epígrafe:

Nunca é demais ferir esta tecla, agitar esta questão que, à primeira vista, parecerá a muitos um assunto de somenos importância e, até mesmo, com o único fim de *encher espaço*, como se diz em gíria de redacções.

Bem faz *Brados do Alentejo* em avivar esta questão, trazendo-a a público, mais uma vez. Já em tempos um artigo seu sob o mesmo tema, foi transcrito em quási todos os jornais de província, com geral aplauso. Assim se conseguirá chamar a atenção, interessar devidamente a grande massa de leitores, essa massa anónima que, por sua própria condição, tem grande pêso na balança-pública; assim, pela insistência, essa mesma massa será conduzida à apreciação justa que grande e directamente lhe interessa, fazendo desarmar, como primeira etapa a vencer, êsse outro grupo, infinitamente mais pequeno em número, mas, em contra-partida, muitíssimo perigoso porque é, em geral, traiçoeiramente que, por todos os modos e feitios, procura desvirtuar-lhe as intenções, malsinar a «Pequena Imprensa» contra os seus próprios amigos, entravando a vida dos periódicos de província—todos, no fundo, regionalistas—que afincadamente batalham por sua dama:—a sua terra.

Só quem labuta nesta vida, só quem nela se integra, ou integrou, de alma e coração, pode avaliar bem do esfôrço que demanda a manutenção de um jornal de província.

Por isso, aos jornais de província, à «Pequena Imprensa», têm chamado *grande* e sabido fazer a merecida justiça, alguns dos vultos que, mercê do seu esfôrço e inteligência, alcançaram uma posição destacante na vida nacional, e que começaram por simples jornalistas-amadores, dêsses que *em questões de moeda, só conhecem aquela com que, por vezes, têm de financiar a sua folha para que ela veja a luz do dia em cada semana.* — como neste jornal muito acertadamente se escreveu.

A «Grande Imprensa», os colossos do jornalismo português—que, diga-se de passagem, no nssso País não passam de pigmeus — pela sua feição própria e pelo espírito caracterizadamente mercantil que os anima, não pode, de forma alguma, concorrer eficazmente para a melhoria das regiões afastadas da capital da província.

Quere isto dizer que na imprensa portuguesa não há jornais bons e grandes e jornalistas de valor absolutamente real? De modo algum. Temos alguns jornais de grande circulação—com vários «Diabos» e «Bonifácios» generosos à mistura—mas nota-se na sua feitura que, em geral, lhes falta qualquer coisa que os torne em jornais, em verdadeiros intérpretes da opinião pública e em autênticos arautos das necessidades das diferentes regiões do país. Para a pequenez da nossa «Grande Imprensa», a que falta quási tudo, desde o espírito de iniciativa inteligente até àquela isenção que é mister para bem se cumprir uma missão, essa tarefa seria superior às suas fôrças.

Também, no jornalismo português, todos nós conhecemos alguns profissionais de valor real, inteligências vivas, que esforçadamente dão uma nota de realce no meio da amálgama que é, na maioria dos casos, a «Grande Imprensa.» Mas êsses são fàcilmente aglutinados e o seu esfôrço perde-se e esvai-se no meio da multidão dos aventureiros arrojados.

Que os diferentes povos das províncias de Portugal atentem bem nisto: — só os jornais das suas terras — em que, *par cause*, é também necessário fazer pequeníssimas excepções—só essas fôlhas que na sua pequenez de formato encerram uma grande alma cheia de vontade firme e abnegação, são susceptíveis de concorrer eficazmente para a melhoria do bem estar das suas terras, proporcionando-lhes, por uma justa e equilibrada visão das suas necessidades, os benefícios a que têm direito e dando vulto—muito embora em reduzido âmbito—aos factos que justamente o mereçam.

Tudo o mais é *foguetório* próprio desta época dos festejos populares que sobe ao ar em tôda a roda do ano, com o seu cortejo de *estrelinhas*, que breve se apagam e desfazem.

RAFAEL

Vamos a isto?

—o—

Pronunciando-se sôbre o que temos escrito ácêrca da aproximação da Imprensa Regionalista, como indispensável à defesa dos seus interêsses, transcrevemos do *Ecos de Cacia*:

Alvitrou o nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, um movimento a favor da imprensa da província, a chamada Pequena Imprensa, visto que suporta, resignada, uma existência desesperada. E isso é verdade. Cá por casa vive-se com todos os sacrifícios, e a outros confrades sucede o mesmo, porque o mal chegou a todos.

Achamos oportuno o alvitre de *O Democrata.* Todos unidos algo de importante se há de conseguir, clamando dentro da justiça e da razão.

Conte o colega com a nossa adesão.

E' assim, com esta claresa e dispostos a trabalhar por um futuro melhor, que nós desejariamos ver emitida a opinião de todos, ante o magno problema em eqüação.

Porque nós — francamente — não estamos para perder tempo com muito palavriado.

Ou sim ou sopas...

———

Por sua vez, *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, após a transcrição do nosso artigo — «A Pequena Imprensa» — fecha dêste modo:

Perfeitamente de acôrdo, caro colega. Porque também nos encontramos no número dos que lutam com inúmeras dificuldades para se sustentarem, damos o nosso apoio incondicional ao movimento que alvitra, tendente a minorar a asfixiante situação em que se encontra a *Pequena Imprensa*— pequena de nome e de formato, mas muito grande, muito nobre na sua missão.

Tratemos, pois, de defender os jornais provincianos. E oxalá algo de proveitoso consigamos.

Temos confiança em que justiça nos há de ser feita.

* * *

O *Diário de Coimbra*, referindo-se às considerações que fizemos aos artigos dos seus colaboradores Jorge Vernexe e Aguinaldo Escaleira, escreve:

Concordamos com as conceituosas referências de *O Democrata* e talvez se pudessem pôr em prática.

Mas, parece-nos que um decreto do Govêrno limitou à Associação dos Jornalistas, de Lisboa, em especial, tudo quanto se relacione com Imprensa do país. Não sabemos se é bem assim...

A propósito, devemos lembrar que, em Coimbra, já houve uma Associação da Imprensa, que teve de acabar pelo motivo do decreto acima citado, dizem-nos.

Supomos também que existiu ou existe, em Lisboa, uma agremiação da Imprensa Regionalista.

Não temos conhecimento, porém, qual tem sido a sua acção.

Tudo o que tem ultimamente aparecido e o que há, em nosso entender, nada vale porque não satisfaz os desejos da Pequena Imprensa ou Imprensa Regional. E de aí o acharmos de tôda a conveniência um conjunto de esforços a ver se o futuro nos aparece mais sorridente e... desanuviado.

Música no Jardim

—o—

A Banda Regimental executa àmanhã, das 15 às 17 horas, o seguinte programa:

I PARTE

Congressistas... P. D.—P. dos Santos
Oberon............... Ouv.—Neber
Czardas....... .... Moti
La Côrte de Granada... Fant.—Chapi

II PARTE

La Côrte de Faraou...... Zarz.—Lleo
Galitos,...... P. D.—P. dos Santos

Êste número foi visado pela Censura

José Simões Pachão

—=—

Depois de mais nove anos de ausência na América do Norte, voltou a dar-nos o prazer do seu abraço no fim da semana passada, o nosso dedicado amigo e assinante José Simões Pachão, natural da freguesia da Oliveirinha, onde conta permanecer alguns mêses a retemperar o organismo no seio da família, que o recebeu com justificado alvorôço, e junto dos conterrâneos em cujo meio lhe é tributada particular afeição.

A surpresa da sua visita foi-nos extremamente agradável. E' que José Pachão pertence ao número daqueles amigos que o *Democrata* muito presa, estima e considera por não terem conta as gentilezas que lhe há dispensado, os favores que dêle tem recebido e aqui se patenteiam com o reconhecimento devido à generosidade das suas intenções.

Sinceramente desejamos ao nosso bom amigo umas férias venturosas, como merece.

Bairro de Sá

Comunicam-nos daquele bairro que tanto o serviço de limpeza como o de regas não é feito convenientemente, pelo que nos pedem para chamarmos a atenção dos respectivos encarregados.

Aqui fica a lembrança e oxalá que não seja preciso voltar ao assunto.

Excursões

Continúa a notar-se pouco movimento excursionista, comparado com o dos anos anteriores.

Não é bom sinal.

Formatura

—o—

Na Universidade de Lisboa concluiu, terça-feira, a sua formatura em Direito, o nosso conterrâneo sr. dr. Bento de Morais e Silva, filho do distinto causidico desta cidade, dr. Jaime Duarte Silva.

Avaliando da satisfação de que devem estar possuídos os pais do novo licenciado, que freqüentou o nosso liceu e agora vai entrar na vida prática, daqui os felicitamos mui sinceramente, bem como a seus irmãos e restante família.

E ao sr. dr. Bento de Morais e Silva só desejamos que os seus triunfos continuem a assinalar-se com honra para os seus progenitores e para a terra que lhe serviu de berço.

Aspectos da vida soviética

—o—

Os sovietes, aglomerados em triste promiscuïdade nas suas casas, desprovidas de todo o confôrto, escutavam um drama transmitido por um pôsto emissor russo. De súbito, a emissão foi interrompida e, dentro em pouco, um locutor anunciava que tinham de a terminar, porque o director da estação estava embriagado.

Foi imediatamente ordenado um inquérito que apenas permitiu ficar-se sabendo que o referido director fôra afastado, à fôrça, do microfone e que vários técnicos e empregados da estação estavam igualmente ébrios.

O facto, que vem contado num dos últimos números da *Izvestia*, prova a imoralidade dos costumes soviéticos, que se estende a tôdas as camadas. Acontecimentos como êste são freqüentes no *paraíso* vermelho e só podem surpreender os que ignoram o que é a vida na U. R. S. S.

Trincheira dum crente

Liberdade e organização

A organização económica liberal e a organização económica corporativa, são completamente antagónicas. Os princípios a que obedecem são singularmente opostos.

A organização liberal vivia, trabalhava e progredia, à margem do Estado. Era livre, independente, irresponsável e não tinha que dar conta dos seus actos a ninguem—nem à sociedade, nem ao Estado, nem à Moral.

O Estado liberal mantinha-se neutro, indiferente, na atitude de verdadeiro bonzo perante ela. Só intervinha na parte respeitante a contribuïções que lhe interessavam cobrar para fazer face às suas despezas, na maior ou menor protecção das pautas que fizessem frente à concorrência estrangeira e preocupava-se em rasgar as grandes vias de comunicação como estradas, caminhos de ferro, portos e em empreender outras obras de fomento nacional, que proporcionassem, facilitassem e activassem a exploração e o desenvolvimento económicos das fontes de riqueza pública e particular.

Na parte interna da sua organização, na maneira como se entendia com os diversos factores de produção, não intervinha, não era da sua competência fazê-lo.

As grandes leis naturais da oferta e da procura e algumas leis de carácter geral decretadas pelo govêrno, regulavam o seu funcionamento e sustentavam em pé, a sua monumental armadura social.

Outro aspecto da organização económica liberal, era o seu carácter a-político.

Como organização, como fôrça económica, como fôrça social e como fôrça nacional, não possuia personalidade jurídica. Não fazia parte integrante do Estado, como elemento de organização política.

A liberdade de acção, de movimentos e de expansão sem limites, a não ser os impostos por outras organizações similares e pelas leis da própria natureza das coisas e do seu funcionamento, eram a sua feição predominante e acentuada.

Esta amplíssima liberdade de conceber, de construir, de agir e de impulsionar, deu às energias económicas, à sua produção, expansão e organização, um dinamismo quási fantástico e ciclópico. Desenvolveu extraordinàriamente o espírito industrial e o espírito científico.

Iniciou mesmo a chamada era industrial no mundo moderno. As descobertas científicas, por sua vez, ainda mais activaram e impulsionaram o dinamismo do espírito de liberdade. O mundo inteiro industrializou-se. A Europa, algumas grandes nações do Ocidente fizeram em curtíssimo espaço de tempo, uma das maiores e mais emocionantes revoluções da história. Comparável a esta revolução no mundo cristão, só o grande movimento expansionista das navegações e descobertas, levado a cabo na Renascença pelos portugueses.

* * *

O dogma da liberdade criou um mundo novo. É curioso observar, que é sempre em nome de ideias absolutas, eternas ou transitórias, que a humanidade realiza grandes e heróicos feitos.

Os pensadores da liberdade, dos séculos dezoito e dezanove não puderam prever em tôdas as suas conseqüências, a que finalidade nos conduziria o seu dogma fascinante e a sua poderosa mística de progresso indefinido. O princípio de liberdade elaborou para o universo uma nova ordem económica social e política.

Ordem que se coordenaria espontâneamente por si própria, como se julgou erradamente.

Mas as ideias, os princípios, o pensamento, os sistemas doutrinários do mundo intelectual, político e económico possuem conjuntamente a sua virtude e a sua fôrça e a causa originária da sua ruína e da sua decadência. E' uma lei íntima, estrutural, que regula os fenómenos políticos, económicos e sociais.

A liberdade que foi uma necessidade, uma virtude e uma energia criadora, cumprida a sua missão, desempenhado o seu grande papel no palco dramático da vida, dando origem a um novo condicionalismo histórico, tornou-se uma causa de ruínas, de desordens e de decadência.

Ar imperativo, dominador e hegemónico da liberdade, um novo imperativo se seguiu: o imperativo da organização, da autoridade, da disciplina e da hierarquia.

Organização! É a grande ideia e a grande palavra do nosso século.

Hoje não se pode viver, trabalhar e progredir política, social e econòmicamente sem organização. E organização cada vez mais apertada, mais ampla, mais sólida, mais unitária e mais perfeita. Organizar, é disciplinar, é racionalizar. A organização, é a função mais alta e superior da Razão.

Afirma-se a cada momento para enaltecer a sua superioridade: é uma cabeça bem organizada. Quere esta afirmação significar, que é uma cabeça onde tudo está hierarquizado, catalogado, no seu verdadeiro lugar; onde há distinção, coerência, lógica, concordância dos actos com as palavras, destas com as ideias e destas ainda com o raciocínio, a observação, a natureza das coisas e os princípios gerais a que obedece o conhecimento; onde está feita a legítima conseqüência, a correspondência fiel da causa ao efeito e dos princípios aos fins.

A realidade, a natureza, os factos e as imagens são diversíssimos. Acumulam-se aos montões, bastantes vezes, numa confusão caótica e bárbara à vista da inteligência.

A razão semelhante a uma aranha laboriosa, começa a tecer os seus fios, a estabelecer as suas relações, a aproximar o idêntico e a afastar o contrário, a destacar as imagens, a clarificar as percepções e a uma dada altura tudo está individualizado e racionalizado, com hierarquia e lucidez, devidamente articulado numa síntese consciente, orgânica, crítica e compreensiva.

A síntese é mais nobre criação da Razão.

* * *

A ideia de liberdade subentendia já, a ideia de organização, mas a acção da liberdade prevalecia sôbre ela, era o seu núcleo hegemónico. A organização estava subordinada ao exercício da liberdade. Obedecia, não comandava.

Hoje não. A organização passou para o primeiro plano. Ela é, agora, a direcção, a orientação e o fulcro coordenador. A liberdade que dirigia passou a ser subalterna. Obedece em vez de mandar; passou de factor absoluto a factor relativo. A organização alargou a sua esfera de acção e o seu domínio, e tende, cada vez, a cravar a sua garra poderosa no nosso mundo político, económico e social doente.

A organização é alma do Corporativismo.

No século findo a missão do princípio de liberdade foi descobrir os materiais, desenvolvê-los, multiplicá-los ao máximo, criá-los e reüni-los.

No nosso século a ideia de organização toma conta dêsses materiais, inventaria-os, classifica-os, põe-nos em ordem e assinála-lhes a sua função, o seu mérito e a sua hierarquia.

A organização é, por isso, a grande ideia, o grande verbo e a grande verdade resgatadora e purificadora de muitos êrros, de muitos excessos, de muitas fraquezas e desmandos da liberdade.

J. Carreira

A ferros

Deu entrada na cadeia desta cidade um *cavalheiro* de nome Adolfo António dos Santos, natural da Amoreira da Gândara, comarca de Anadia, sobre quem impende a acusação de ter assaltado as residências de Maria Pinho, da Moita de Oliveirinha, e Joaquim Rodrigues Ruivo, do Marco de S. Bernardo, donde furtara objectos de ouro e dinheiro no valor aproximado a três contos.

Pelos geitos deve ser êste também o autor do roubo na Farmácia Ribeiro, da Costa do Valado, onde entrou por meio de chave falsa ou gazua durante a noite de 19 para 20 de Maio, sendo, porém, infeliz no lance por não encontrar o que, talvez calculasse...

Dizem-nos que o Adolfo é uzeiro e vezeiro na prática destas proezas pelo que aos julgadores se impõe o dever de lhe darem um prémio condigno, de harmonia com os seus méritos...

O passeio dos "Galitos„

De abalada, lá fôram, domingo de manhã, ria abaixo, a caminho de Mata de S. Jacinto, algumas dezenas de sócios do *Club dos Galitos* que, com suas famílias, se fizeram transportar em seis barcos saleiros, sendo à sombra do frondoso arvoredo que se realizou o *ataque* aos farneis, regados com vinhos da região.

Viagem encantadora e sem qualquer nota discordante a empaná-la, efectuou-se a digressão através das águas cristalinas da nossa ria com tanta alegria que deve ter deixado as melhores impressões em todos quantos nela tomaram parte.

Para animar os excursionistas, um *jazz* se fez ouvir durante o trajecto e na Mata, onde se dançou até à hora do regresso.

CARTA DE LISBOA

13 de Julho de 1939

Legenda imperial

Foram notáveis, a todos os títulos, as declarações feitas pelo sr. Presidente da República aos jornalistas que o acompanham na sua viagem aos domínios ultramarinos.

Disse o sr. General Carmona, referindo-se à sua viagem:

«Neste momento grave que a Europa atravessa, Portugal dá ao Mundo um exemplo de serenidade e de confiança absoluta nos seus destinos.

Esta segunda viagem imperial reata a jornada gloriosa da primeira e afirma a unidade de todos os territórios da soberania portuguesa.»

E depois, como um hino de glória ao que fomos e ao que somos, o sr. Presidente da República acentuou ainda:

«O nosso orgulho de ser portugueses cresce a cada palmo percorrido dêstes territórios regados pelo sangue e pelo suor dos nossos descobridores, dos nossos soldados, dos nossos missionários e dos nossos colonos.»

Estas palavras não têm comentário porque comentá-las seria diminuí-las. Elas lêem-se, meditam-se e ciciam-se em brando geito de oração.

Legenda do Império se lhe pode chamar e pensamos que será apropriado o termo.

Salazar em Inglaterra

São sobremodo valiosos os depoimentos feitos por lords Baldwin, Hailsham e Stamp àcêrca de Salazar.

Tratando-se de três políticos eminentes da Grã-Bretanha as suas opiniões constituem uma valiosa, mais uma consagração da grande obra e da inconfundível personalidade de Salazar.

Assim, a Inglaterra e Portugal se aproximam cada vez mais e cada vez mais se estreitam em apertado abraço.

Protegendo os trabalhadores

Até agora só em comparticipações de trabalhos públicos gastou já o Comissariado do Desemprêgo a importante soma de 570.000 contos. Nesta verba, porém, não entram os subsídios concedidos directamente por aquele organismo a muitos desempregados e principalmente aos que se empregam nos serviços de burocracia.

Como se vê, pois, muito é já o que se tem feito em matéria de protecção aos desempregados. Obra formidável, ela é espantosamente extraordinária, principalmente se a compararmos com o que antigamente se fazia, ou melhor, com o que não se fazia visto que os desempregados viviam abandonados à sua triste sorte.

GIL DO SUL

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Na ridente frèguesia de Sangalhos

vão realizar-se festas em benefício da sua Misericórdia

Estão marcadas para os dias 29, 30 e 31 do corrente, as festas anuais que a importante frèguesia de Sangalhos costuma levar a efeito no intúito de angariar fundos destinados ao seu pôsto hospitalar, por sinal instalado em magníficas condições, como tivemos ocasião de verificar, há pouco, na visita que lhe fizemos em companhia do ilustre clínico, sr. dr. Luís da Conceição.

Sangalhos pertence ao concelho de Anadia e é uma povoação muito comercial, com excelentes prédios e grandes estabelecimentos, sendo na parte ajardinada, onde também fica situado o Dispensário Anti-Tuberculoso, que as festas terão lugar com o seguinte programa:

Sabado, 29—Certamen de jazzs, à noite, que entre si disputarão três valiosos prémios. Iluminação eléctrica e fôgo.

Domingo, 30—Das 18 às 21 horas exibição dum gracioso rancho infantil e ginkana de bicicletes para crianças. Das 21 horas em diante danças e cantos pelo já afamado Rancho das Vindimadeiras de Aguim.

Segunda-feira, 31—Elegante chá dançante, por convites, abrilhantado pelo jazz que tiver ganho o primeiro prémio das festas e outras diversões.

Durante as três noites encontrar-se-hão no recinto barracas de chá, restaurantes, tabernas, tombola, roda da fortuna, pim-pam-pum e pesca milagrosa além da kermesse organizada com valiosíssimas prendas.

O sr. dr. Luís da Conceição é um dos principais animadores das projectadas festas, cujo brilho, por isso, se acha assegurado e bem assim o interesse que delas se espera para a Misericórdia de Sangalhos, instituïção digna, como tôdas as suas congéneres, do auxílio de quantos lho possam prestar, já que dêle depende, inclusivamente, a sua existência.

EXAMES

—o—

Com honrosa classificação (distinta) que lhe mereceu ser premiada com um valioso prémio pelo Instituto Francês, completou o seu curso na Faculdade de Farmácia do Porto, a sr.ª D. Aida de Melo e Brito, prendada filha da sr.ª D. Lúcia de Melo e Brito e do nosso presado amigo António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares.

Nas efusivas felicitações que endereçamos à nova e inteligente farmacêutica, a quem desejamos uma carreira rodeada das maiores prosperidades, queremos envolver seus queridos pais e o sr. Francisco Correia de Sá e Melo, benquisto proprietário em Alquerubim, que nesta hora deve sentir profundo contentamento pela distinção honrosa concedida à sua gentil neta.

* * *

Em Lisboa transitou para a 4.ª classe do ensino primário o menino Luís Fernando de Oliveira Rodrigues, filho do sr. Luís Manuel Rodrigues e de sua esposa a sr.ª D. Conceição de Oliveira Rodrigues.

Parabens.

Estancia de Repouso

A melhor é Santa Cruz da Trapa, a pequena distância das Termas de S. Pedro do Sul.

Procurem e instalem-se na **Pensão Santa Cruz**, que fica situada nas faldas da Serra da Gralheira.

Cozinha à portuguesa, vinhos e vitela de Lafões, garagem, água canalizada, luz eléctrica, etc.

Higiene e confôrto.

NÃO ACEITA DOENTES CONTAGIOSOS

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o empregado comercial sr. João Marques e o menino Manuel Morais, filho do sr. Álvaro Morais, da firma Belo & Morais; àmanhã, a inocente Maria Eneida, filha do sr. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 19; no dia 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; em 18, a menina Maria da Piedade Pereira, filha do activo comerciante sr. Ulisses Pereira; em 19, a sr.ª D. Gabriela Júlia de Melo Rebelo, actualmente em Espinho; e em 20, a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residentes em Lisboa.

Gente nova

Em Miranda do Douro teve, há dias, o seu bom sucesso, dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Rosa Vinagre Migueis, esposa do sr. Arlindo de Almeida e Silva, ali residentes.

Com os nossos parabens aos pais da recem-nascida, a esta desejamos um futuro venturoso.

—Em Esgueira também teve uma menina a esposa do sr. José da Silva Neto, aspirante de Finanças, que na quarta-feira foi registada com o nome de Maria Ester.

Que a felicidade a bafeje.

Partidas e Chegadas

Vindo da Beira (Africa Oriental) chegou à sua casa de Azurva, o nosso assinante sr. Delfim de Oliveira, que ali conta passar algum tempo.

Os nossos cumprimentos.

—Também vem a caminho da metrópole, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Corina Vieira da Costa Lelo e filhos, o sr. Raúl de Mesquita Lelo, proprietário da Livraria Lelo, de Luanda, e bem assim a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viuva do nosso inditoso amigo, Francisco Vieira da Costa.

Desejamos-lhes feliz viagem.

—Chegou dos Açores e Madeira, aonde foi tratar dos seus negócios, o sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas.

—Regressou de Setúbal, onde esteve de visita a seu sogro, o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho, considerado clínico naquela cidade, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.

—Com pouca demora esteve cá o nosso conterrâneo António Pinto, residente em Coimbra.

Praias e termas

Com suas famílias veraneiam na praia do Farol os srs. João de Faria e Silva, digno chefe da repartição de Finanças; Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives, e Hermenigildo Meireles.

—Nas termas de Caldelas encontram-se as espôsas dos comerciantes srs. António Andrade e Jeremias Moreira.

—Do Porto, onde reside, foi para Espinho a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebelo, que ali passará a estação calmosa.

Doentes

E' bastante melindroso o estado do negociante de pescado sr. Aniano Vinagre que, como temos noticiado, se encontra no Hospital.

—No Pôrto continuam a acentuar-se as melhoras da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

—Em Coimbra também tem melhorado a sr.ª D. Conceição Aleluia, mãe dos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia.

—Em procura de alívios para o seu sofrimento partiu para Sever do Vouga a sr.ª D. Bebiana de Rezende Vieira, esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8.

As maiores vítimas

—o—

Segundo o testemunho insuspeito de vários comunistas ou comunizantes que foram à U. R. S. S. no desejo de verem a realização de quanta teoria a propaganda lhes havia impingido, os adversários mais irredutíveis do bolchevismo não são os burgueses, nem os operários, nem os empregados, nem, sequer, a antiga nobreza, mas sim os camponeses. E, se se fizesse entre êstes um inquérito para saber quais são os mais descontentes, se os ricos se os pobres, a resposta seria sempre a mesma: todos êles, igualmente.

A revolução foi, de facto, feita especialmente para os camponeses, a quem prometeram a paz e a terra! E a verdade é que nem uma nem outra coisa lhes deram! Senão veja-se a série de rebeliões registadas, as numerosas e sangrentas repressões conseqüentes em que os camponeses são sempre as vítimas. E quanto à terra, não só ela não lhes foi dada, como até lhes extorquiram a que já possuíam, ao realizarem a colectivização da economia agrícola.

A G. P. U. tem condenado a trabalhos forçados milhões de camponeses que fôram enviados para os campos de concentração do norte, onde morreram muitas centenas de milhar dêsses desgraçados. Muitos outros jazem, doentes, nos cárceres. E todos os que gozavam de liberdade são assim reduzidos à triste condição de escravos.

Os comunistas continuam a falar do *inimigo da classe*. Os camponeses, como os burgueses, são considerados naturalmente, nêsse número. E os seus mais terríveis adversários são os senhores do Krenlin.

Diz-se na Rússia que o sangue e as lágrimas vertidas pelos camponeses chegariam para afogar todos os dirigentes soviéticos.

Não custa a crer, visto que os homens do campo fôram as principais vítimas das criminosas experiências dos comunistas.

Ver a 4.ª página

Livros

MOSCAS E MOSQUITOS

Editado pela Junta de Turismo de Cascais recebemos um grosso volume com preciosos elementos sôbre a existência daqueles perigosos insectos e meios de os combater. Prefacia-o o professor Ricardo Jorge e nele se acham reunidos valiosíssimos documentos doutros médicos que, associando-se à campanha da Câmara Municipal, prestaram, com isso, um bom serviço, não só ao concelho, mas também ao país.

Môscas e Mosquitos é um livro de propaganda contra os inimigos terríveis da sanidade e do turismo, um livro que, portanto, se recomenda pela sua utilidade nas regiões onde mais abundam as duas espécies flageladoras do género humano.

Felicitando a Câmara de Cascais e a Junta de Turismo pela latitude dada à sua iniciativa, aqui deixamos também expresso o nosso reconhecimento pela oferta ao *Democrata* da utilíssima obra editada e posta em circulação.

Secção Desportiva

Basket-Ball

Realizou-se, há dias, na séde do *Club dos Galitos* uma reünião de jogadores e sócios da Secção de Basket-Ball para apreciarem o relatório e contas referentes ao exercício da época passada e elegerem os novos corpos gerentes como determina o seu regulamento interno.

Depois de apreciadas as contas e de alguns sócios presentes proferirem palavras sôbre o comportamento exemplar do *cinco*, que tão brilhantemente conquistou o título de campeão do distrito, procedeu-se à eleição, obtendo-se o seguinte resultado:

Presidente, José Arroja; *vice-presidente*, António Borrêgo; *tesoureiro*, António Lé; *secretário*, Adriano Pires; *director-técnico*, Aurélio Fonseca.

Oxalá que os novos dirigentes dêm bastante incremento a esta modalidade para honra da nossa terra e prestígio do desporto.

* * *

Da capital deve deslocar-se a esta cidade, no dia 31 do corrente, o valoroso agrupamento do *Sport Lisboa e Benfica* que no Campo do Parque se defrontará com o *Club dos Galitos*.

Pela primeira vez visita esta cidade um *équipe* tão categorizada, pois o *S. L. Benfica* é considerado o expoente máximo do basket português.

Os elementos do *cinco* lisboeta há muito que se impõem pela sua agilidade, pelas suas jogadas e pelos seus vastos conhecimentos técnicos, aliados a uma longa prática.

Para complemento do programa dessa tarde vão ser convidados o *Recreio Musical Esgueirense* e a Escola Comercial para fazerem um desafio amigável antes do referido encontro.

Remo

É àmanhã que se realizam na encantadora cidade de Viana do Castelo os Campeonatos Nacionais de Remo, que se espera sejam entusiàsticamente disputados devido ao elevado número de concorrentes que devem participar das diferentes provas.

Como dissemos, a Secção Náutica do Club dos Galitos far-se-há representar, devendo acompanhar os nossos remadores alguns dos seus associados, que para a princesa do Lima seguirão de manhã, fazendo o trajecto em camionete.

Reconhecimento

—o—

Pelo sr. Aristides Tavares Ferreira fôram contempladas com 500$00 cada uma as duas corporações de bombeiros da cidade, que acorreram ao incêndio manifestado no *Arcada-Hotel*, dominando-o prontamente.

Bem haja. Por ser uma prova do valor em que são tidos os nossos corajosos *soldados do fogo*.

Necrologia

António Maria Duarte

Nas termas do Carvalhal aonde tinha chegado dias antes para fazer uso das águas, foi acometido duma congestão pulmonar de que veio a falecer no último sábado, êste antigo funcionário dos correios, que durante alguns anos chefiou a Estação Telégrafo-Postal desta cidade, onde casou e passou a maior parte da sua existência.

Natural de Cantanhede, a sua morte foi algo sentida por aqui possuir muitas relações devido à delicadeza das suas maneiras e a ter conquistado bastantes amizades.

António Maria Duarte completara 76 anos o mês passado e enfileirando ao lado dos republicanos de Aveiro, acompanhou-os, de perto, na propaganda contra a monarquia, assim como alguns colegas.

Deixa viuva, sem filhos, a sr.ª D. Maria da Luz Gamelas Duarte, e ultimamente passava temporadas em Cabril (Castro Daire) onde era professora sua afilhada D. Izabel de Almeida Marques, por quem era estremosa.

O cadáver ficou sepultado naquela vila.

Lamentando o triste desenlace, acompanhamos no seu luto tôda a família do extinto.

* * *

Em Coimbra igualmente deixou de existir, na quarta-feira, o sr. Francisco Dias Mó, natural de Boticas (Chaves) e que entre nós residiu durante largos anos.

Era solteiro, reformado das Alfandegas do Ultramar, sendo mais conhecido pelo *Chico Mó*.

Tinha 61 anos e era tio das sr.as D. Gilda e D. Amélia Pona, que também aqui viveram.

Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Pôrto

A comissão organizadora da Secção de Aveiro não se tem poupado a esforços para a realização do mandato que lhe foi incumbido, e, assim, é muito possível que, em breve, tenhamos de constatar a efectivação do maior anseio, de momento, da classe gráfica do distrito.

No dia 27 do mês anterior fôram recebidas por o sr. dr. José Manuel Sotto Mayor, Delegado do I. N. do T. nesta cidade, as comissões promotora da reünião inicial e organizadora da Secção Distrital, que ficaram òptimamente impressionadas pela forma amável e correctíssima como o sr. dr. Sotto Mayor se dignou acolhe-las e pelas facilidades que lhes ofertou.

De facto, outra coisa não era de esperar de quem se interessa pelos assuntos que dizem respeito à organização corporativa. Sabemos que o sr. dr. Sotto Mayor teve para a classe gráfica palavras de estímulo e de justiça de molde a captarem a simpatia e o reconhecimento dos gráficos que com S. Ex.ª se avistaram, palavras que em muito contribuírão para um maior entusiasmo na organização, em Aveiro, duma classe que, tendo direitos inegáveis entre as classes que marcham na vanguarda da civilização dos povos, esteve votada a um ostracismo que a relegou para muitos passos à rectaguarda.

No passado domingo foi ao Porto uma delegação da comissão organizadora a-fim de tratar no Sindicato séde de assuntos que dizem respeito à rápida organização da Secção e de estudar, em princípio, as fórmulas de organização interna. Os delegados aveirenses, que trouxeram as melhores impressões dos seus colegas portuenses, chegaram entusiasmadissimos e dispostos a trabalharem, com maior afan ainda, se é possível, pelo fim que têm em vista e que levará ao bem comum da classe e à satisfação da Lei, em sistema de cooperação mútua entre o patronato e o proletariado, conforme a doutrina expressa no Estatuto do Estado Novo.

Correspondências

Oliveirinha, 13

Inesperadamente, chegou de Oakland, Califórnia, depois de nove anos de ausência, o nosso conterrâneo sr. José Simões Pachão, a quem afectuosamente cumprimentamos.

José Pachão vem com magnífica aparência e bem disposto, o que nos é grato constatar, muito estimando que se prolongue a sua estada entre nós, que o contamos no número dos melhores amigos,

—A-pesar-do tempo haver inutilizado alguns batatais, ainda assim foi apreciável a cultura do saboroso tuberculo nesta fréguesia, que o está exportando em grandes quantidades.

—Consta que se acha detido nessa cidade o gatuno que roubou a sr.ª Maria Pinho, da Moita, e cujo nome de baptismo é Adolfo.

Será verdade?

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do corrente, pelas 12 horas no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e na execução de sentença contra Evaristo Rodrigues e mulher Ana Rodrigues, de Esgueira, hão de ser arrematados por qualquer preço, os prédios seguintes:

Uma quarta parte duma terra lavradia, sita no Chão da Vinha, limite de Esgueira; e uma quarta parte dum pinhal, sito no Cabo Luís, limite de Esgueira.

Para a praça são citados quaisquer crèdores incertos.

Aveiro, 5 de Junho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
A. Fontes

O escrivão,
João António de Morais Sarmento

Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis

—o—

Concurso

A Câmara Municipal do concelho de Oliveira de Azemei, faz público que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação no *Diário do Governo*, para o provimento do partido médico, com séde na vila de Cucujães, com o ordenado mensal de 450$00.

A vaga foi aberta por virtude da aposentação do antigo serventuário.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em conformidade com a legislação em vigor e apresenta-los dentro do praso estabelecido.

Secretaria da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis, 3 de Julho de 1939.

O Presidente da Camara Municipal

Alfredo Fernandes de Andrade

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juízo, segunda secção da primeira Vara, e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Oliveira de Azemeis, extraída da execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público move contra Dona Irene Gamelas de Carvalho, solteira, comerciante, de Ilhavo, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, no dia dezesseis do próximo mês de Julho, pelas doze horas, nas moradas do depositário António da Silva Gago, casado, marítimo, de Ilhavo, onde se encontram: diversos bens mobiliários, pertencentes e penhorados à executada.

Pelo presente são citados os crèdores incertos.

Aveiro, 24 de Junho de 1939

O chefe da 2.ª secção
Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei

O Juiz de Direito
A. Fontes

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte		**Partidas para o Sul**		**Partidas**	**Chegadas**
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio		
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*	13,45	18,21
12,56	rápido	16,19	tram.		
13,43	tram.	19,29	rápido		
16,58	»	21,51	tram.	18,38	22,54
18,30	correio	0,31	correio		
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 23 de Julho corrente, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e na carta precatória extraída da execução hipotecária comercial, em que são exequentes Dona Mariana de Magalhães Guedes de Queiroz e marido Tristão José Guedes de Queiroz, de Oeiras, e executada a sociedade por quotas *Armadores do Norte, Limitada*, do Pôrto, vão pela segunda vez à praça e por metade da sua primitiva avaliação, a-fim-de serem entregues a quem mais oferecer, os bens seguintes:

Um lugre português, denominado *Rosita*, registado na Capitania do Pôrto, com o n.º B 200 e matriculado na Conservatória do Registo Comercial do Pôrto no livro D. segundo, a fls. 53 sob o n.º 297, no valor de 42.500$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar;

Um lugre escuna, denominado *TERRA NOVA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 500 F e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro 83, a fls. 71 v. sob o n.º 1.022, no valor de 140.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar; e

Um lugre escuna denominado *GROENLANDIA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 354 G e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro D. 3 a fls. 71 sob o n.º 1.023, no valor de 117.500$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos e as despezas da mesma são por conta do arrematante.

Aveiro, 11 de Julho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, 1.ª Secção, a cargo do Chefe Santos Vitor, correm éditos de 10 dias, contados da segunda publicação dêste anúncio, citando os credores que pretendam deduzir preferências à quantia de 350$00 e respectivos juros, do depósito n.º 10.880, efectuado no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Rosa Ferreira, solteira e que foi do lugar de Bebe-e-Vae-te, freguesia da Palhaça, desta comarca, adjudicada no mesmo inventário ao executado Jessé Rodrigues da Costa, do lugar e referida freguesia da Palhaça e penhorada na execução por custas e selos promovida pelo M.º Pub.º contra êste e mulher Constança Martins, do mesmo lugar e freguesia, por apenso a acção ordinária civel que contra os ditos executados moveu o autor José Martins Ribeiro, solteiro, maior, da cidade e comarca de Lisboa, para o fazerem no praso de 10 dias posterior ao dos éditos sob as penas da lei.

Aveiro, 8 de Julho de 1939.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

A FECHAR

Estava um sujeito a trinchar um pato assado, mas de repente escapa se-lhe do prato e cai no chão.
Um dos comensais:
— Lá se perdeu o pato!
— Qual perdeu?... Tenho-lhe um pé em cima.